ESTADO DE MINAS

Publicado em 05/02/2024 - 05:55

Esperança brota da terra

FIM DA ESTIAGEM

CHUVAS FAZEM REBROTAR A ESPERANÇA NO NORTE DE MINAS

EVANILSON RIBEIRO/DIVULGAÇÃO

PRODUTORES NORTE-MINEIROS VEEM PLANTIO VIÇOSO E UM HORIZONTE DE BOAS EXPECTATIVAS COM A VOLTA DAS CHUVAS. ESTIAGEM CASTIGOU A REGIÃO POR QUASE 11 MESES DURANTE O ANO PASSADO

LUIZ RIBEIRO

A volta das chuvas em janeiro trouxe alívio e esperança aos produtores rurais de várias regiões mineiras, especialmente do Norte de Minas, tradicionalmente mais castigado pela seca e onde os agricultores esperam se recuperar dos prejuízos provocados pela estiagem que castigou a região ao longo de quase 11 meses em 2023 – uma das piores secas da história. No mês passado, segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado (Emater-MG), foram registrados na região 273 milímetros de chuvas (medidos em Montes Claros), acima da média histórica (213,4 milímetros).

A expectativa dos agricultores é de que o "bom tempo" permaneça nos meses de fevereiro, março e abril, não somente para recuperação das perdas, mas também para garantir condições para enfrentar o novo período crítico da estiagem no semiárido mineiro, que vai de abril a outubro.

De acordo com relatório agroecológico da Emater-MG, a longa estiagem do Norte de Minas em 2023 causou prejuízos da ordem de R$ 1,823 bilhão no setor agrícola da região. As perdas foram de 90% nas lavouras de feijão e de 75% nas plantações de milho, com devastação de cerca de metade das pastagens. Houve ainda prejuízo elevado com a mortes de bovinos por com falta de alimentação e carência de água, o que afetou tanto pequenos e médios quanto grandes criadores.

O gerente regional da Emater-MG em Montes Claros, José Arcanjo Marques, lembra que, ao longo da história, o Norte do estado enfrentou outras secas severas, entre elas as registradas nos períodos de 1933 a 1939, em 1964 e de 2011 a 2016. Mas, em 2023, o que mais agravou a situação foi a demora do retorno das chuvas.

A temporada chuvosa deveria ter sido iniciada em novembro. Porém, naquele mês a região teve apenas chuvas esparsas, enfrentando forte onda de calor. Os termômetros continuaram nas alturas em dezembro. Com isso, quase todos os plantios de milho e feijão feitos até o final do ano passado foram perdidos e as pastagens foram dizimadas.

Em janeiro, depois de 11 meses de estiagem, a região voltou a ter chuvas intensas, bem distribuídas ao longo do mês, o que permitiu recuperar tanques, córregos e pequenas barragens da região, mananciais que estavam, na sua grande maioria, secos. Assim, muitos agricultores se reanimaram e jogaram novamente sementes na terra, também com a expectativa de recuperação das pastagens.

Após enfrentar em 2023 uma das piores secas da história, agricultores da região festejam janeiro chuvoso, batalham para recuperar lavouras e torcem por precipitações até abril

EXPECTATIVA POR MAIS CHUVAS

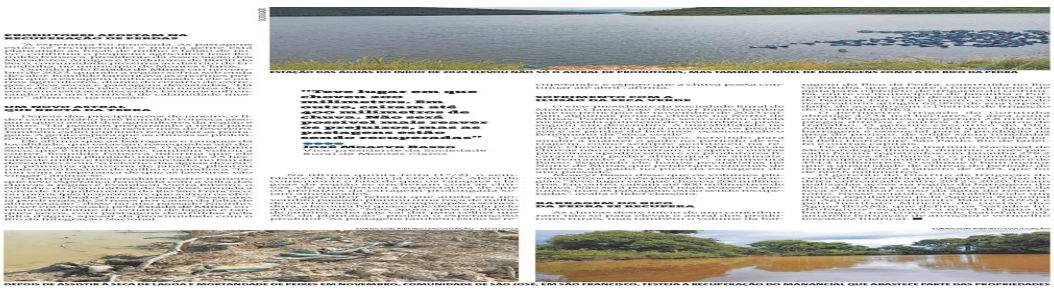
José Arcanjo Marques salienta que as precipitações de janeiro foram relevantes para reabastecer o lençol freático e os mananciais e, de fato, trouxeram um novo ânimo para os agricultores norte-mineiros. "Porém, os problemas com as perdas dos produtores rurais durante a seca ainda não foram resolvidos. Para a situação melhorar de vez, será preciso que as chuvas na região continuem em fevereiro, março e abril", afirma.

O coordenador regional da Emater-MG ressalta que de outubro até o fim de janeiro, no extremo Norte de Minas (a região mais árida), foram registrados somente 530 milímetros de chuva. Por isso, a continuidade do tempo chuvoso nos próximos dois meses será de fundamental importância para que os pecuaristas norte-mineiros possam recuperar suas pastagens e fazer reservas de alimentos para manter os rebanhos durante um novo período de estiagem, até outubro.

"O que há de pastagem e forrageiras hoje no Norte de Minas ainda não é suficiente para a manutenção do rebanho existente. Nesse caso, o recomendável é que os produtores reduzam suas criações, enviando parte do rebanho para outras regiões. Eles também precisam investir na formação de capineiras, canaviais e plantios de milho e sorgo, preparando a silagem para alimentar os animais no próximo período de estiagem", recomenda o especialista.

O coordenador regional da Emater-MG salienta que, como restam praticamente três meses da temporada chuvosa no Norte de Minas, os agricultores da região que fizerem novos plantios de milho, feijão, sorgo e outras culturas agora dificilmente vão conseguir boa colheita somente com o uso água de chuva (lavouras de sequeiro). Eles terão que recorrer à irrigação. "Para isso, é preciso que os produtores façam um planejamento e procurem orientação técnica quanto ao uso da irrigação", observa José Arcanjo Marques.

►►►



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Pagina:** 10 e 11

Copyright © Clipclap 2025.